

ANÁLISE DO DÉFICIT DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS NO ESTADO DE GOIÁS

Roberto Moreira Gomes Filho¹; Ivano Alessandro Devilla²

¹ Estudante de Engenharia Agrícola – Universidade Estadual de Goiás. Anápolis – GO. E-mail: roberto.filho@aluno.ueg.br

² Professor de Engenharia Agrícola – Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

O crescente déficit na capacidade de armazenagem de grãos, associado a uma expansão insuficiente da infraestrutura, dificulta a comercialização da safra e prejudica a competitividade do agronegócio em Goiás. Nesse sentido, este trabalho visou analisar a evolução do déficit de capacidade estática no estado, comparando o crescimento da produção com a ampliação da rede armazenadora. Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as séries históricas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao período de 2007 a 2024, especificamente os dados de produção de grãos (SIDRA Tabela 1612) e de capacidade das unidades armazenadoras (SIDRA Tabela 5459). Os resultados confirmam a disparidade em escala nacional e revelam que, em Goiás, com o déficit absoluto concentrado nas principais potências agrícolas do estado, notadamente nas mesorregiões Sul Goiano (-7,6 milhões de toneladas) e Leste Goiano (-3,2 milhões). Conclui-se que essa carência de infraestrutura representa uma vulnerabilidade direta à competitividade do agronegócio goiano: ao pressionar os custos de frete e forçar a venda da safra em momentos desfavoráveis, o gargalo logístico afeta a rentabilidade do produtor e limita o potencial econômico do estado.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de o agronegócio goiano ter se consolidado como um dos principais motores da economia nacional (BONFIM, 2013), com sua contínua expansão agrícola reafirmando o protagonismo do estado (SILVA, 2024; SEAPA, 2025), a infraestrutura de armazenagem não acompanha o crescimento da produção. Esse descompasso, que em nível nacional viu a produção crescer 80% contra apenas 32% da capacidade de estocagem entre 2010 e 2021 (FGV AGRO, 2023), é ainda mais agudo em Goiás.

No estado, a produção de grãos saltou 110,7% entre as safras 2015/16 e 2024/25, enquanto a capacidade de armazenagem expandiu modestos 22,2%. Tal assimetria agrava o déficit crônico já identificado por Silva Neto, Arruda e Bastos (2016)

e força a comercialização imediata da safra, o que reduz a rentabilidade dos produtores (BONFIM, 2013).

Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar a evolução desse déficit de capacidade estática de armazenagem em Goiás para o período de 2007 a 2025. O estudo busca quantificar a disparidade entre produção e armazenagem e discutir suas principais implicações econômicas e logísticas para o setor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para os dados levantados, foram utilizados as séries históricas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de 2007 a 2024, especificamente os dados de produção de grãos (SIDRA Tabela 1612), com os seguintes critérios de inclusão: 1) Variável (Quantidade Produzida – Toneladas); 2) Produtos das lavouras temporárias (todas selecionadas “em grão”); 3) Ano (2024-2007); 4) Unidade Territorial (Brasil; Centro-Oeste; Goiás; Mesorregião, Microrregião e Município Goiano).

Já para os dados de capacidade estática de unidades armazenadoras (SIDRA Tabela 5459), foram realizados os seguintes filtros: 1) Variável (Capacidade útil - Toneladas); 2) Tipo de unidade armazenadora (Armazéns graneleiros e granelizados; Silos); 3) Grupos de capacidade útil (Total); 4) Semestre (2º Semestre 2024); 5) Unidade Territorial (Brasil; Centro-Oeste; Goiás; Mesorregião, Microrregião e Município Goiano).

O déficit absoluto (DA), em toneladas, foi calculado pela diferença entre o volume total de grãos produzidos (P) e a capacidade estática de armazenagem (CA), conforme a Equação 1:

$$DA(t) = CA(t) - P(t) \quad (1)$$

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados históricos em nível nacional evidencia um agravamento contínuo do desequilíbrio entre a produção de grãos e a infraestrutura de armazenagem. A Figura 1 ilustra a evolução da produção de grãos em comparação com a capacidade estática de armazenagem no Brasil entre as safras de 2007 e 2024.

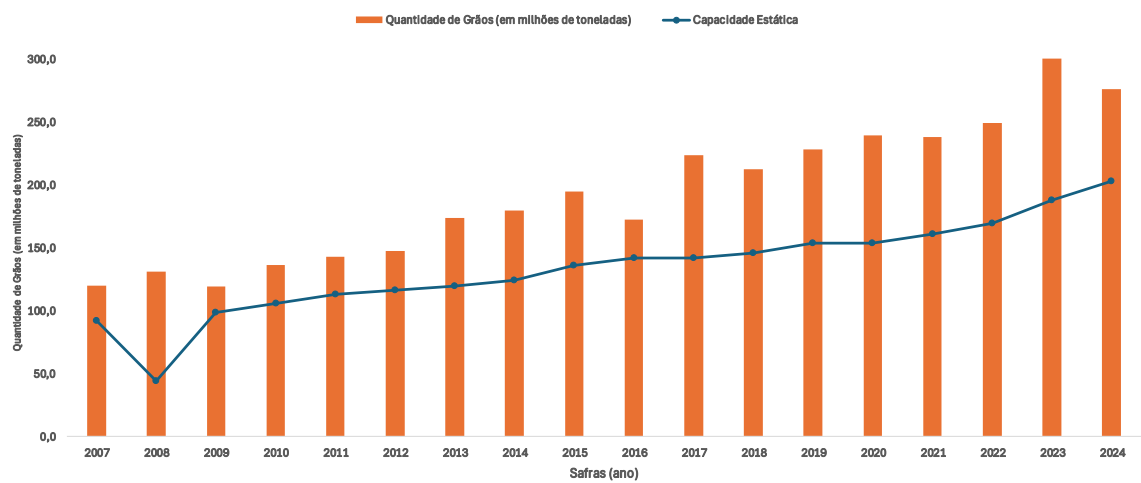


Figura 1: Comparativo da evolução da produção de grãos e da capacidade estática de armazenagem no Brasil (2007-2024).
Fonte: Autor

O déficit de armazenagem em Goiás apresenta uma clara concentração regional. Conforme detalhado na Tabela 1, que consolida o balanço entre produção e capacidade estática por mesorregiões, o problema é significativamente mais acentuado nas áreas de maior destaque agrícola.

Tabela 1. Balanço da capacidade estática de armazenagem e produção de grãos por mesorregião de Goiás (em toneladas), de 2024.

Mesorregião	Capacidade Estática (t)	Produção de Grãos (t)	Déficit/Superávit
Noroeste de Goiás	1.009.490	1.289.448	-279.958
Norte de Goiás	1.149.123	1.144.889	4.234
Centro de Goiás	844.240	1.781.158	-936.918
Leste de Goiás	1.751.160	4.961.727	-3.210.567
Sul Goiano	15.279.619	22.904.992	-7.625.373
Total	20.033.632	32.082.214	-12.048.582

Fonte: Autor

4. CONCLUSÃO

Este trabalho comprovou a existência de um déficit de armazenagem de grãos crítico e crescente em Goiás, projetando um cenário onde mais da metade da safra anual não encontrará espaço para estocagem adequada. A análise regional revelou que o problema não é homogêneo, concentrando-se de forma mais aguda nas áreas de maior produção, como as microrregiões do Sudoeste de Goiás e do Entorno do Distrito Federal. Esse gargalo estrutural ameaça a sustentabilidade do agronegócio goiano, limitando a rentabilidade dos produtores e a competitividade do estado.

5. REFERÊNCIAS

BONFIM, Y. P. A Logística e o Agronegócio em Goiás: O Caso da Soja. REGE Revista de Gestão, v. 20, n. 4, p. 515-532, out./dez. 2013.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Armazenagem: outro desafio da logística do agronegócio. FGV Agro, maio 2023. Disponível em:
<https://agro.fgv.br/sites/default/files/2023-05/Artigo3.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAPA). Agronegócio amplia protagonismo no contexto da economia de Goiás. SEAPA, 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/abc/agronegocio-amplia-protagonismo-no-contexto-da-economia-de-goias/>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, N. L. O. da; AGUIAR, A. G.; NETO, O. C. Déficit de armazenagem de grãos no Brasil. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, 2024.

SILVA, S. S. Política agrícola e o desenvolvimento econômico e sustentável no agronegócio do estado de Goiás. 2024. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/379530685_Politica_agricola_e_o_desenvolvimento_economico_e_sustentavel_no_agronegocio_do_estado_de_Goias. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA NETO, W. A. da; ARRUDA, P. do N.; BASTOS, A. da C. O déficit na capacidade estática de armazenagem de grãos no estado de Goiás. *Gestão & Regionalidade*, v. 32, n. 96, p. 152-164, set./dez. 2016.